



RELATÓRIO

2019

BR



WWF-BRASIL E ICMBIO

10 Anos de Cooperação Técnica

Conselho Deliberativo

Antonio Paulo de Azevedo Sodré - Presidente
Rachel Biderman Furriela - Vice-Presidente
Carlos Afonso Nobre
Daniel Bleecker Parke
Heloísa Helena Rios de Carvalho Nigro
José Augusto Raposo Alentejano
Luís Antonio Semeghini de Souza
Rita Pinho de Carvalho
Roberto Pedote
Sérgio Besserman Vianna

Conselho Consultivo

Paulo Nogueira-Neto
(*presidente emérito – in memoriam*)
Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Antonio Fadiga
Eduardo Mazzaferro Ehlers
Eloá Trein Aranha (Lalá Aranha)
Haakon Lorentzen
José Eli da Veiga
José Galizia Tundisi
Luís Paulo Saade Montenegro
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
Mario Augusto Frering
Philippe Prufer
Roberto Paulo Cezar de Andrade
Roberto Silva Waack

Conselho Fiscal

Membros Titulares

Marcos da Cunha Carneiro
Natan Szuster (coordenador)
Luiz Fernando Correia Parente

Suplentes

Ricardo Lopes Cardoso
Brunno Cruz da Silva

Diretoria Executiva

Maurício Voivodic
Diretor-Executivo
Cynthia Bezerra Coutinho
Gerente de Recursos Humanos
Fernando Antunes Caminati
Gerente Jurídico
Luiz Marcelo Brasileiro de Araújo
Diretor Administrativo Financeiro
Alexandre Prado
Diretor de Economia Verde
Edgar de Oliveira Rosa
Diretor de Conservação e Restauração
Gabriela Yamaguchi
Diretora de Sociedade Engajada
Raul Silva Telles do Valle
Diretor de Direitos e Justiça Socioambiental

Conservação

André da Silva Dias
Gerente de Planejamento Estratégico
Anna Carolina Lobo
Gerente dos Programas Mata Atlântica e Marinho
Antonio Cristiano Vieira Cegana
Gerente de Projetos Integrados | PMO
Gabriela Viana Moreira
Gerente do Projeto Pró-Espécies
Júlio Cesar Sampaio da Silva
Gerente do Programa Cerrado-Pantanal
Mariana Napolitano e Ferreira
Gerente do Programa Ciências
Michel dos Santos
Gerente do Programa de Políticas Públicas
Ricardo de Assis Mello
Gerente do Programa Amazônia

Comunicação

Denise Oliveira
Gerente

WWF-BRASIL E ICMBIO

Relatório 10 Anos de Cooperação Técnica

Brasília, Março de 2019

FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

Relatório preparado pelo WWF-Brasil sobre os 10 anos da parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (ICMBio) estabelecida pelo Acordo de Cooperação Técnica Nº 07/09 firmado em 31 de março de 2009, e aditivos, para fins de apoio aos processos de criação e demais atividades de suporte à implantação, gestão e avaliação de unidades de conservação federais e gestão integrada de ecossistemas.

Edição e revisão

Denise Oliveira

Fernando Caminati

Fotografia

Adriano Gambarini / WWF-Brasil

Alianza WWF-Fundación Telmex Telcel

Chris Rizzi / WWF-Brasil

Denise Oliveira / WWF-Brasil

Ernesto Castro / WWF-Brasil

Felipe Feliciani / WWF-Brasil

Instituto Mamirauá

Jaime Rojo / WWF-US

Juliana Marinho / WWF-Brasil

Juvenal Pereira / WWF-Brasil

Kelen Leite

Zig Koch / WWF-Brasil

Projeto gráfico e editoração

Regiane Stella Guzzon

Publicado pelo WWF-Brasil em março de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
INTRODUÇÃO	08
ABRANGÊNCIA NACIONAL	10
Programa Nacional de Voluntariado em Unidades de Conservação	10
Estudos para avaliação de Unidades de Conservação – RAPPAM	12
AMAZÔNIA	16
Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA	16
Reservas Extrativistas Produtoras de Energia Limpa	18
Parque Nacional do Juruena	22
Reservas Extrativistas Chico Mendes e Cazumbá-Iracema e Floresta Nacional do Macaúã	24
Fortalecimento dos Mosaicos Federais de Unidades de Conservação	32
Mosaico da Amazônia Meridional (MAM)	32
Mosaico Sertão Veredas Peruaçu	34
Conservação de espécies – Botos	38
MARINHO	40
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	40
Núcleo de Gestão Integrada do Arquipélago de Alcatrazes	42
Monumento Natural das Cagarras	44
MATA ATLÂNTICA	46
Parque Nacional do Iguaçu	46
Apoio às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN)	48
Caminho da Mata Atlântica	50
CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA EM APOIO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	52

APRESENTAÇÃO

O WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, apartidária e sem fins lucrativos que trabalha em defesa da vida, e com propósito de mudar a atual trajetória de degradação socioambiental para o benefício das pessoas e da vida no planeta. Criada em 1996, atua em todo Brasil e integra a Rede WWF (Fundo Mundial para a Natureza), presente em mais de 100 países.

Trabalhamos para construir uma nova visão de desenvolvimento, em que a prosperidade econômica acontece por meio de uma transição justa para a economia de baixo impacto, que agregue eficiência, conhecimento e tecnologia ao uso dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que promove inclusão, maior transparência e participação social.

Em 2018, atuamos em 68 projetos na Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Caatinga, além dos ecossistemas marinhos, na costa brasileira. O trabalho coletivo é uma de nossas fortalezas, construindo parcerias fortes e duradouras e trabalhando lado a lado com outras ONGs, empresas, governos, comunidades e produtores rurais, sempre com independência, transparência e objetivos muito claros.

Contribuímos para a criação e fortalecimento da gestão de áreas protegidas terrestres e marinhas para a proteção e conservação de habitats naturais e de espécies silvestres chave, assim como para o bem-estar das populações locais, reconhecendo as áreas naturais protegidas como espaços de preservação da vida e dos serviços ecológicos e de contribuição às comunidades locais.

Buscamos na ciência os fundamentos para ancorar nossas estratégias e propostas. Produzimos e disseminamos conhecimento técnico e científico para subsidiar tomadores de decisão e a formulação de políticas públicas e privadas, e promovemos a capacitação de técnicos e profissionais para o uso de novas ferramentas e práticas responsáveis de produção.

Em 22 anos de história, contribuímos para a agenda das unidades de conservação de forma contínua e consistente em praticamente todo o território nacional. Apoiamos a criação do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) e aportamos estudos e apoio técnico.

Este relatório traz uma síntese das ações e resultados realizadas em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ao longo dos últimos 10 anos. Esperamos, assim, registrar e informar à instituição e à sociedade brasileira sobre nosso exitoso trabalho conjunto.

Maurício Voivodic

Diretor Executivo

WWF-Brasil

INTRODUÇÃO

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) foi criado em 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516. A autarquia é vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama).

Cabe ao Instituto executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as Unidades de Conservação (UC) instituídas pela União. Também cabe ao Instituto fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das UCs federais.

Em 31 de março de 2009, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o WWF-Brasil assinaram Acordo de Cooperação Técnica (ACT), formalizando o apoio da organização da sociedade civil aos processos de criação e demais atividades de suporte à implantação, gestão e avaliação de Unidades de Conservação federais e gestão integrada de ecossistemas.

Este primeiro Acordo de Cooperação Técnica foi seguido por renovações que resultaram em sólida parceria no decorrer dos últimos 10 anos (2009-2019).



**EM 31 DE MARÇO
DE 2009, O ICMBIO
E O WWF-BRASIL
ASSINARAM ACORDO
DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA (ACT)**

Este relatório busca cumprir o disposto no Acordo de Cooperação Técnica de apresentar as ações realizadas e resultados e traz, também, os aportes financeiros viabilizados pelo WWF-Brasil para a consecução das atividades.

No entanto, estas páginas, certamente, não serão suficientes para retratar a enorme contribuição que esta parceria tem gerado para as áreas naturais, gestores de unidades de conservação, comunidades dentro e no entorno de UCs e à sociedade como um todo que se beneficia dos inúmeros serviços ambientais prestados pelas áreas naturais protegidas no Brasil.



Uma Sumaúma (Ceiba pentandra), Estação Ecológica da Paineira, Parque Nacional do Juruena, Brasil

ABRANGÊNCIA NACIONAL

PROGRAMA NACIONAL DE VOLUNTARIADO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O programa de voluntariado do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade teve início em 2009, com a publicação da Instrução Normativa Nº 03/2009, que estabeleceu diretrizes, normas e procedimentos para a sua implementação.



Escopo e ações

A partir de 2016, com a publicação da IN 03/2016, o escopo das ações de cooperação foi para ampliação e reestruturação do Programa Nacional de Voluntariado (PNV), abrangendo um número maior de unidades e acolhendo um maior número de novos voluntários, por meio da elaboração de materiais de identidade visual, comunicação e pedagógicos e realização de seminários.

O trabalho construído em conjunto com a equipe do Programa Nacional de Voluntariado teve como objetivo consolidar, qualificar e ampliar o programa.

Desde 2016, a reformulação do programa possibilitou a transição de um enfoque em ações de emergências ambientais e fiscalização, aumento de mão de obra disponível e capacidade de resposta emergencial para um enfoque de estratégia de gestão socioambiental. Com isso, o principal objetivo do programa passou a ser a promoção do engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade por meio da ação voluntária e do reconhecimento público dessa contribuição.

O WWF-Brasil vem apoiando o programa com ações como

- Elaboração do planejamento estratégico.
- Produção de guias de orientação para o gestor e o voluntário.



Guia de Gestão ICMBio



Guia de Voluntários

- Produção de vídeos institucionais.
- Confeção de uniformes para os voluntários.
- Realização de eventos integradores:
 - 1º Seminário de Voluntariado do ICMBio – Experiências Internacionais de Voluntariado em APs (2017): <http://bit.ly/2X6eU9V>
 - Oficina de Boas Práticas em Voluntariado no ICMBio (2017).
- Divulgação do programa e ações:
 - WWF-Brasil apoia nova fase do Programa Nacional de Voluntários: <http://bit.ly/2BBS95c>
 - WWF-Brasil e ICMBio querem sociedade mais próxima das áreas protegidas: <http://bit.ly/2GqDiyS>
 - Na Caatinga, jovens voluntários preparam a volta da ararinha-azul: <http://bit.ly/2EaF58O>
 - WWF-Brasil celebra o Dia Mundial dos Oceanos em Fernando de Noronha: <http://bit.ly/2N5Ymef>
 - Embarcação doada pelo WWF-Brasil é inaugurada em Fernando de Noronha: <http://bit.ly/2TPhgJ5>
 - WWF-Brasil contribui para o fortalecimento da Associação de Condutores da ilha: <http://bit.ly/2BBQU9>

Principais resultados

- Criação de identidade visual para materiais utilizados nas ações conjuntas do PNV.
- Criação de materiais de comunicação e pedagógicos para kits utilizados pelos voluntários e pelas unidades do programa.
- Elaboração de material pedagógico – guia do gestor (<http://bit.ly/2G7fc9E>) e caderno do voluntário (<http://bit.ly/2D9QswQ>).
- Realização de eventos, como o Seminário de Experiências e a ação de voluntariado Plano Olimpíadas (<http://bit.ly/2G8gfpY>).
- Produção de vídeos sobre voluntariado (<https://bit.ly/30pygIW>)
- Desenvolvimento do sistema informatizado para o Programa Nacional de Voluntariado.
- 220 unidades do ICMBio aderiram ao Programa entre 2016 e 2019, um aumento de 116% no período.

ESTUDOS PARA AVALIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – RAPPAM

Avaliação da efetividade de gestão das UCs federais em vários biomas e especialmente na Amazônia por meio da aplicação do RAPPAM (sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação).

Escopo e ações

Avaliações de efetividade de gestão são ferramentas amplamente aplicadas para avaliar as áreas protegidas. Elas envolvem a análise de aspectos técnicos, políticos e econômicos que indicam se as áreas protegidas estão sendo bem administradas ou geridas para alcançar seus objetivos. Entre os aspectos avaliados estão desenho, conectividade, planejamento, capacidade institucional, aspectos legais, programas de desenvolvimento regional, a aplicação da lei etc.

O RAPPAM é o método mais aplicado no mundo e tem sido implementado em cerca de 40 países e mais de mil áreas protegidas na Europa, Ásia, África, América Latina e Caribe. No Brasil, a análise tem sido feita desde 2005 e tem sido uma grande apoiadora para uma gestão mais eficiente das UCs federais.

Recomenda-se a aplicação do RAPPAM a cada cinco anos, sendo que o mesmo foi aplicado nas UCs federais em 2005, 2010 e 2015.

Em 2020, prevê-se o quarto ciclo de aplicação do RAPPAM.

Principais resultados

O RAPPAM já foi aplicado três vezes nas UCs federais. De 2005 a 2007, o método foi implementado para avaliar a gestão de 246 UCs federais fruto de uma parceria entre o WWF-Brasil e IBAMA. Em 2010, o método foi aplicado em 292 UCs federais, cobrindo 94% de todas as UCs federais no país.

A terceira aplicação aconteceu em 2015 e abrangeu 249 UCs federais distribuídas da seguinte forma entre os biomas: 3 UCs no Pampa, 1 UC no Pantanal, 25 UCs no Cerrado, 67 UCs na Mata Atlântica, 27 UCs na região marinha, 16 UCs na Caatinga e 110 UCs na Amazônia.

Na Amazônia, a análise considerou 110 unidades de conservação federais, sendo 39 de proteção integral e 71 de uso sustentável, abrangendo os estados de Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Pará, Rondônia e Roraima (<https://bit.ly/2LNlQGJ>).

A partir dos resultados do RAPPAM, observou-se a grande contribuição do Programa ARPA para a gestão das UCs. Ao todo, nos três ciclos, 307 UCs federais foram avaliadas pelo método RAPPAM.

**O RAPPAM
É O MÉTODO MAIS
APLICADO NO
MUNDO E TEM SIDO
IMPLEMENTADO EM
CERCA DE 40 PAÍSES
E MAIS DE MIL
ÁREAS PROTEGIDAS**

Mais info aqui: <https://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?62643/O-Impacto-do-Programa-Arpa-na-Efetividade-de-Gesto-das-Unidades-de-Conservacao-da-Amaznia>

Nível de efetividade por categoria de manejo – RAPPAM – UC Proteção Integral

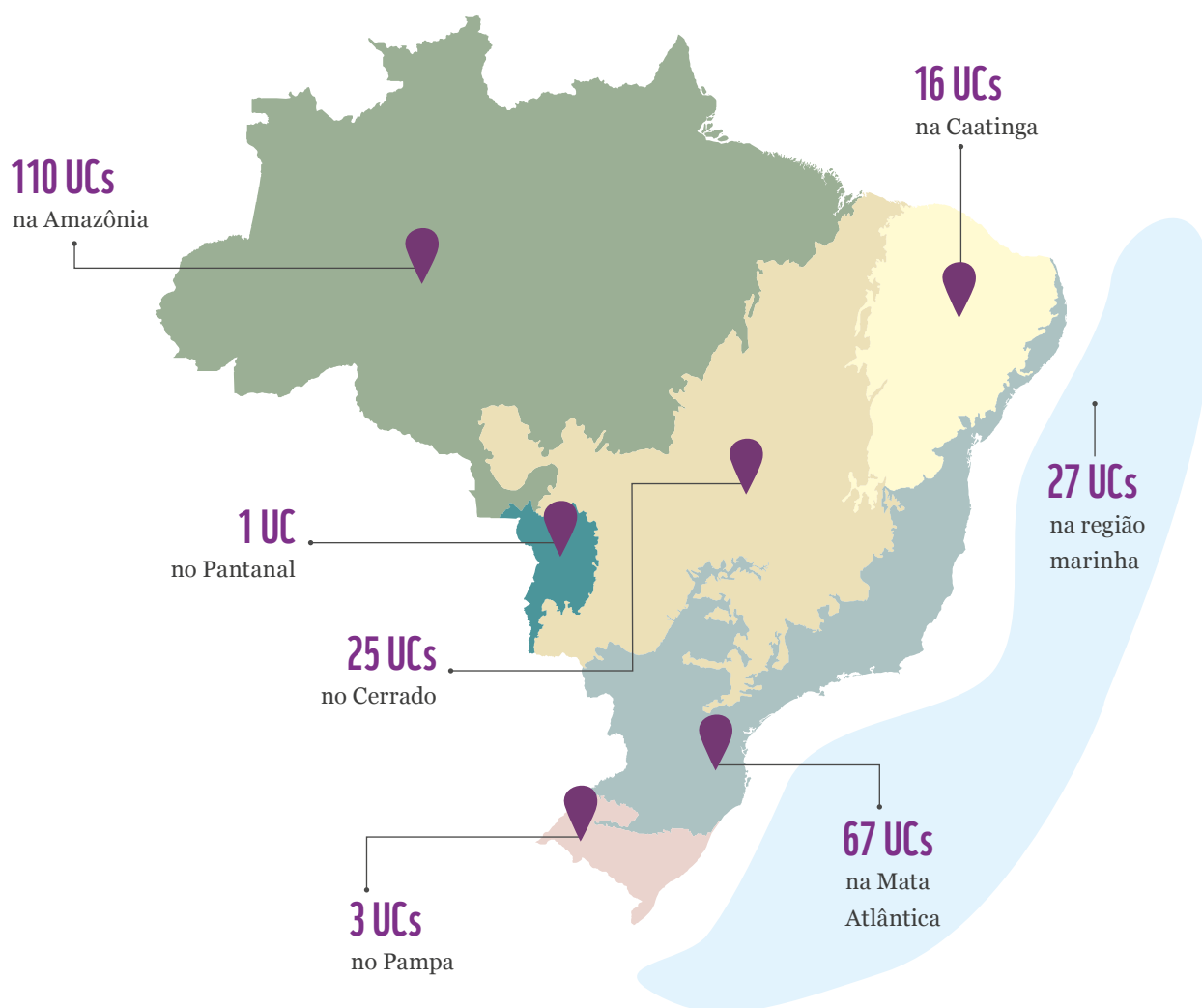


Nível de efetividade por categoria de manejo – RAPPAM – UCS Uso Sustentável



Observação: Nos dois gráficos, as colunas trazem os números absolutos e referem-se ao grau de efetividade da gestão das 201 UCs federais (100 PI e 101 US) que foram avaliadas nos três ciclos.

A terceira aplicação aconteceu em 2015 e abrangeu 249 UCs federais distribuídas da seguinte forma entre os biomas:





Pesquisa para subsidiar plano de manejo do Parque Nacional do Juruena

AMAZÔNIA

PROGRAMA ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA – ARPA

Escopo e ações

O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) é uma iniciativa interinstitucional cujo objetivo é apoiar a criação e implementação de Unidades de Conservação na Amazônia brasileira, aumentando o nível de proteção da Floresta Amazônica.

Em dezembro de 2017, 117 Unidades de Conservação recebiam este suporte – totalizando 60 milhões de hectares de áreas protegidas. Naquele período, cerca de 15% do território da Amazônia brasileira recebia assistência do programa. Esses números fazem do Arpa o maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo.

Criado em 2002 por meio de um inovador arranjo entre governo federal, órgãos estaduais e instituições privadas e a sociedade civil, é resultado dos esforços conjuntos do MMA, IBAMA, Banco Mundial, GEF, KfW e WWF.

O WWF-Brasil apoia o Programa Arpa desde seu início com representação no Comitê Técnico Programa, bem como participa e preside o Comitê do Fundo de Transição, junto aos demais doadores, além de ter coordenado e apoiado inúmeras ações de levantamento de fundos, capacitação de gestores, elaboração de estudos técnicos e realização de eventos científicos, de formação ou divulgação.

O Arpa dá assistência técnica para diversas categorias de Unidades de Conservação, entre Parques Nacionais, Parques Estaduais, Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável. Todos os nove estados da Amazônia Legal – Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins – estão inclusos no programa.

Atualmente, o programa Arpa está em sua 3ª fase, intitulada “Compromisso com a Amazônia – ARPA para Vida”, que busca assegurar a manutenção da Amazônia para as próximas décadas.

Com esse objetivo, foi criado um fundo de transição que vai financiar as atividades realizadas em prol dessas Unidades de Conservação no futuro. Empresas privadas e organizações não governamentais e internacionais – entre elas o Banco de Desenvolvimento da Alemanha (KfW), o Global Environment Facility (GEF) por meio do Banco Mundial, a Fundação Moore e o WWF – se juntaram para, ao longo dos próximos anos, captar U\$ 215 milhões que servirão para manter e aumentar o índice de proteção dos 60 milhões de hectares com os quais o Arpa trabalha atualmente.

**O WWF-BRASIL
OFERECE SUPORTE
TÉCNICO E FINANCEIRO
AO PROGRAMA ARPA**

Principais resultados

- O território protegido pelo Arpa representa mais de 35% das Unidades de Conservação da Amazônia.
- As Unidades de Conservação apoiadas pelo Arpa tiveram um aumento (estatisticamente significativo) de 17% em seu índice de efetividade de gestão entre 2005 e 2015, enquanto as UCs não apoiadas pelo Programa tiveram um aumento de apenas 4% (não significativo), mostrando que o Arpa de fato contribuiu para melhorias relevantes na gestão das UCs.
- As Unidades de Conservação apoiadas pelo Arpa podem gerar até U\$ 23 milhões por ano para economias locais com base em produtos florestais.
- O Arpa é um grande protetor da biodiversidade amazônica: 39 de suas áreas protegidas abrigam mais de 88% das espécies de pássaros existentes na Amazônia, assim como mais de 68% de mamíferos e mais 55% dos répteis existentes no bioma.
- As áreas protegidas apoiadas pelo Arpa possuem taxas de desmatamento cerca de 2,3 vezes mais baixas do que Unidades de Conservação que não estão no Programa.
- As áreas protegidas do Arpa foram responsáveis por 25% do total da redução da emissão de gases de efeito estufa feitos pelas áreas protegidas brasileiras entre 2005 e 2015 – mostrando, assim, a contribuição que podem dar na mitigação da crise climática.

O WWF-Brasil oferece suporte técnico e financeiro ao Programa Arpa – ou seja, aporta recursos apoiando o funcionamento do Programa e a implementação e consolidação das Unidades de Conservação beneficiadas pela iniciativa. Foram doados ao Arpa, por meio do WWF e parceiros, o montante superior a 57 milhões de dólares.

Entre as atividades realizadas pelo WWF-Brasil em apoio ao Arpa estão:

- O Arpa foi modelo para o estabelecimento de um novo mecanismo financeiro de sustentabilidade de longo prazo para sistemas de UCs que atualmente está sendo replicado no Butão, Peru e Colômbia.
- Estabelecimento de processos, ferramentas e sistemas que permitiram uma gestão e operacionalização mais rápida e eficiente dos recursos.
- Criação, experimentação e aperfeiçoamento de metodologias para elaboração dos planos de manejo das Unidades de Conservação.
- Monitoramento das Unidades de Conservação.
- Promoção de capacitação para os gestores das Unidades de Conservação.
- Participação nas discussões para o contínuo aperfeiçoamento da gestão de mosaicos de áreas protegidas.

RESERVAS EXTRATIVISTAS PRODUTORAS DE ENERGIA LIMPA

Iniciativa do WWF-Brasil com o ICMBio e diversos parceiros, o projeto Resex Produtoras de Energia Limpa é um piloto que leva energia solar a comunidades isoladas da Amazônia para uso produtivo coletivo e também capacita tecnicamente os comunitários para que façam a manutenção dos equipamentos instalados.

Entre outubro 2016 e março de 2017, foram realizados encontros para discutir o projeto, entre eles, o primeiro encontro com gestores do ICMBio, Ministérios do Meio Ambiente, de Minas e Energia, de Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas e Conselho Nacional de Populações Tradicionais (CNS) para debater possíveis usos da energia solar fotovoltaica e da eficiência energética em uma Reserva Extrativista. Pensando no melhor custo-benefício, optou-se por privilegiar espaços e usos coletivos.

Em junho de 2017 foi divulgado o aviso de doação do Ministério de Minas e Energia de equipamentos que não foram utilizados pelo extinto Prodeem – Programa de Eletrificação de Estados e Municípios, antecessor do Programa Luz para Todos. O WWF-Brasil participa do edital, tendo o ICMBio como parceiro, com uma proposta para instalar o equipamento na Resex Médio Purus para uso coletivo e produtivo e recebe a doação de cerca de 300 módulos fotovoltaicos, com inversores e controladores e carga, totalizando equipamentos na ordem de 35kW.

Escopo e ações

O projeto Resex Produtoras de Energia Limpa atuou nas Reservas Extrativistas (Resex) Médio Purus e Ituxi, em Lábrea (AM), promovendo ações para o acesso à energia renovável pelas comunidades tradicionais inseridas nas unidades de conservação de uso sustentável, com os objetivos de promover a inclusão social e potencializar as atividades extrativistas.

Principais resultados

- De março de 2016 a julho de 2018, o projeto implantou 20 sistemas solares, divididos em associações comunitárias, escolas e para bombeamento de água, capacitando mais de 40 comunitários para a instalação e manutenção desses sistemas. Projeto do WWF-Brasil venceu edital do Ministério das Minas e Energia (MME) e Furnas para recebimento e implantação dos sistemas solares.
- Cerca de mil pessoas que vivem nas duas Resex – Médio Purus e Ituxi – já foram impactadas diretamente pelo projeto Resex Produtoras de Energia Limpa, com melhor educação, água de qualidade para uso doméstico, produção extrativista e redução no uso de combustível fóssil para geração de eletricidade.
- Os gestores locais do ICMBio também têm se beneficiado com o projeto. O monitoramento de quelônios no Rio Purus, por exemplo, foi facilitado pela eletrificação solar de uma base de apoio aos funcionários e voluntários do órgão. Esta é uma iniciativa que pode ser replicada em todas as reservas extrativistas,

reduzindo custos do trabalho operacional do ICMBio, sem combustível e com tecnologia já de domínio brasileiro.

- Pelo link www.wwf.org.br/resexsolar é possível ter uma mostra do que está sendo realizado no sul do Amazonas nesta agenda.
- Relatório Usos de Sistemas Energéticos com Fontes Renováveis em Regiões Isoladas: <https://bit.ly/2WkLbta>

Resultados esperados para 2019

- Os dados do monitoramento do 1º ano das instalações estão sendo consolidados em 2019 para contribuir para uma política pública nacional e de fomento à geração de energia renovável descentralizada em unidades de conservação como apoio às cadeias produtivas.
- Em evento no fim de março de 2019, em Manaus, foram apresentadas esta e outras iniciativas de energia limpa para comunidades isoladas na Amazônia. A Feira Energia e Comunidades reuniu mais de 800 pessoas entre extrativistas, indígenas e agricultores familiares.



**A FEIRA ENERGIA E COMUNIDADES
REUNIU MAIS DE 800 PESSOAS
ENTRE EXTRATIVISTAS, INDÍGENAS E
AGRICULTORES FAMILIARES**





PARQUE NACIONAL DO JURUENA

A parceria do WWF-Brasil com o Parque Nacional do Juruena/ICMBio envolve estudos e ações de apoio à consolidação da UC, entre elas a construção e doação, em 2011, de uma balsa de apoio ao monitoramento do Parque.

O WWF-Brasil também apoia o planejamento do uso público e produção de materiais de educação ambiental, além de ser membro do Conselho Consultivo do Parque.

Escopo e ações

- Membro do Conselho Consultivo do Parna Juruena, apoiando ações que contribuem para aumento da efetividade de gestão do parque.
- Realização de estudos técnicos para fundamentar a criação do parque.
- Em conjunto com ICMBio e demais parceiros, apoio no monitoramento da biodiversidade, com foco em botos *Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis*.
- Construção e doação de uma base flutuante para a unidade de conservação em 2012, contribuindo para o aumento da presença institucional do ICMBio na área e para o apoio a pesquisas na UC.
- Planejamento e implementações de ações no Mosaico da Amazônia Meridional, da qual o Parna faz parte, por meio da contratação de secretário/a executiva para apoiar as ações do MAM: <https://bit.ly/2wNBSHT>
- Participação na Câmara Técnica de Uso Público e Câmara Técnica de Alternativas Econômicas para Comunidades do Entorno do Parque, apoiando ações como:
 - Projeto de Implementação de Turismo de Base Comunitária na Barra de São Manoel: <https://bit.ly/2wPgphz>
 - Doação de equipamentos: <https://bit.ly/2Zi8vti> <https://bit.ly/2Kg5rKG>
 - Elaboração e divulgação de materiais de comunicação: <https://bit.ly/2wZbsmF>

Principais resultados

- Aumento de 51% (2010) para 80% (2015) na efetividade de gestão do Parna.
- Integração das comunidades vizinhas ao parque na gestão.
- Apoio à geração de alternativas econômicas para as comunidades vizinhas, como turismo de base comunitária e agroextrativismo.
- Divulgação e sensibilização sobre o valor ecológico, paisagístico e social do Parna.



Rio Juruena a montante do Salto Augusto, Mato Grosso

RESERVAS EXTRATIVISTAS CHICO MENDES E CAZUMBÁ-IRACEMA E FLORESTA NACIONAL DO MACAUÃ

O WWF-Brasil apoia a consolidação de unidades de conservação no Acre, como as Reservas Extrativistas (Resex) Chico Mendes e Cazumbá-Iracema e a Floresta Nacional (Flona) Macauã. O trabalho visa, sobretudo, apoiar o ICMBio no fortalecimento de cadeias produtivas.

Escopo e ações

Projeto Paisagens de Inovações Sustentáveis no Acre, por meio dos componentes: Sistemas de produção sustentáveis; Manejo florestal madeireiro comunitário; e Governança da paisagem.

Principais resultados

- A Resex Chico Mendes teve aumento na efetividade de gestão de 26% em 2005 para 48% em 2015. A Resex Cazumbá-Iracema teve aumento de 43% em 2005 para 75% em 2015. Já para a Flona Macauã, a avaliação de efetividade de gestão (RAPPAM) indicou aumento de 61% em 2005 para 65% em 2015.
- Reforma de estruturas e escritórios do ICMBio visando a qualificação e a melhoria dos serviços de fiscalização prestados pelo órgão.
- Apoio ao ICMBio nas operações de fiscalização em campo nas unidades.
- Doação de equipamentos para estruturação do ICMBio para ações de proteção e fiscalização (barco, GPS, motor e computadores, entre outros) nas 2 Resex do Acre.
- Entre 2005 e 2014, o WWF-Brasil apoiou 15 reuniões de conselhos gestores das 3 UCs. Este apoio possibilitou a realização de 25 assembleias gerais de 7 associações comunitárias concessionárias.
- O WWF-Brasil também ofereceu suporte técnico ao desenvolvimento e revisão dos planos de manejo das 3 UCs.
- Apoio ao funcionamento de 3 câmaras técnicas constituídas ao longo do período nos Conselhos Gestores das UCs: <https://bit.ly/2IvU79W>
- Estudo técnico e analítico sobre o funcionamento de conselhos gestores e consolidação de unidades de conservação com elaboração de cartilha: <https://bit.ly/2KfyBJS>
- Apoio técnico e financeiro para execução de deliberações dos conselhos das 3 UCs.
- Curso de capacitação de 30 conselheiros das 3 UCs com 3 módulos de 80 horas em 2013.
- Comunicação e disseminação dos instrumentos de gestão das UCs; realização de ações de divulgação sobre os planos de manejo e os acordos de gestão da Resex Chico Mendes e da Resex Cazumbá-Iracema: <https://bit.ly/31vnxOb> <https://bit.ly/2KcSjpP> <https://bit.ly/2ZrB9IF>.



Vista aérea da Reserva Chico Mendes, com uma parte do rio Xapuri, Acre

Ações para fortalecimento de cadeias produtivas

Óleo de copaíba



© JUVENAL PEREIRA / WWF-BRASIL

- Até junho de 2012, o WWF-Brasil cadastrou 90 produtores e mapeou cerca de 3,4 mil copaibeiras nas UCs abrangendo aproximadamente 42 mil hectares de florestas.
- Formação de 70 produtores das 2 Resex aptos em manejo e boas práticas.

Borracha/FDL



© ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

- Arranjo multi-institucional para o desenvolvimento da cadeia produtiva da seringueira.
- Apoio na estruturação da cadeia da borracha e do FDL para as UCs – galpões, materiais, insumos para a operacionalização de safras/vendas: <https://bit.ly/2XFcfVi> <https://bit.ly/2WFwe9Z>
- Os produtores da ASSEXMA produzem em média 1,2 a 1,5 toneladas de borracha nativa.
- O impulso de retomada da FDL partiu da empresa carioca Treetap, que recebeu um pedido de borracha nativa da empresa Vert. Essa demanda desencadeou todo um processo envolvendo o Governo do Acre e o WWF-Brasil, mais tarde se estendendo a outras organizações.

IMPLEMENTAÇÃO
DE POLÍTICAS DE
PRECIFICAÇÃO
QUE GARANTEM A
FIXAÇÃO DO PREÇO
DE VENDA DOS
PRODUTOS

Castanha do Brasil



© JAIME ROJO / WWF-US

- Formação e implementação do Arranjo Produtivo Local da castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) com a participação de 29 organizações, sendo reconhecido como Grupo de Apoio da Castanha (2005 e 2006).
- Implementação de políticas de precificação constituídas pelo governo federal e estadual, que garantem a fixação do preço de venda dos produtos.
- A renda obtida por um produtor da Cooperiaco na safra de 2013 foi de mais de R\$ 63 mil. As rendas máximas e mínimas de outros produtores oscilaram entre R\$ 2.995 e R\$ 42,50.

Madeira



© JUVENAL PEREIRA / WWF-BRASIL

- Promoção de autonomia financeira e técnica da Cooperfloresta na Cadeia Florestal Madeireira, com capacidade gerencial de capitalização e financiamento.
- Implementação da Cadeia Florestal Comunitária Madeireira no Estado do Acre com a gestão produtiva e comercial feita pelos moradores.
- Capacidade gerencial do manejo florestal instalada e em funcionamento: Sistemas e procedimentos internos de controle e eficiência.
- 60 famílias e moradores de UCs e áreas de entorno incluídos no Manejo Florestal Comunitário Madeireiro.

Resultados específicos de cada UC

Resex Chico Mendes



**AUMENTO DAS
OPERAÇÕES DE
FISCALIZAÇÃO NAS
UCS A PARTIR DO
APOIO INSTITUCIONAL
DO WWF-BRASIL**

- Apoio no desenvolvimento do plano de manejo da Resex Chico Mendes, em 2006.
- Revisão do plano de manejo da Resex Chico Mendes e suporte ao processo participativo com atores sociais para o planejamento deste processo.
- Apoio na criação do Conselho Gestor da Resex Chico Mendes, em 2008.
- Apoio financeiro e técnico para funcionamento e operacionalização das reuniões e encaminhamentos do Conselho Gestor da Reserva Extrativista Chico Mendes entre 2006 e 2014.
- Apoio na implementação das UCs (a partir de 2009), de ações conjuntas de gestão participativa, formação, monitoramento participativo, no período de 2006 a 2015.
- Aumento das operações de fiscalização nas UCs a partir do apoio institucional do WWF-Brasil.
- Conclusão dos trabalhos da Câmara Técnica de ocupações irregulares da Resex Chico Mendes com determinação de ações corretivas e de responsabilidades junto aos moradores envolvidos.
- Implementação do programa de sustentabilidade ambiental e econômica da Resex Chico Mendes.
- 30 produtores e moradores da Resex Chico Mendes, em Assis Brasil, aptos para a atividade de FDL (borracha) a partir de diretrizes de boas práticas, no período de 2010 a 2013.
- Apoio na formação e capacitação de produtores em boas práticas de castanha na Resex Chico Mendes.
- Manejo florestal comunitário sendo realizado em 5 comunidades extrativistas na Resex Chico Mendes em Xapuri, com demanda de expansão para comunidades nos municípios de Brasília e Assis Brasil.



Óleo saindo da copaíba (*Copaifera* sp.), Acre



Coleta de castanha do Brasil na Reserva Extrativista de Cazumba-Iracema, Acre

Resex Cazumbá-Iracema

- Suporte técnico para o processo de criação do Conselho Gestor da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, no ano de 2006.
- Apoio na criação do Conselho Gestor da Resex Cazumbá-Iracema, em 2009.
- Apoio financeiro e técnico para funcionamento e operacionalização das reuniões e encaminhamentos do Conselho Gestor da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema entre 2006 e 2014.
- Instalação de 2 sistemas de telefonia nas comunidades do Alto e Médio Caeté – Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, em 2012 e 2014.
- Entre março de 2012 e abril de 2014, com a instalação do primeiro sistema de comunicação na Resex Cazumbá-Iracema, no Alto Caeté, foram comunicadas 60 denúncias de crimes ambientais para o ICMBio.
- Participação efetiva do WWF-Brasil como membro dos Conselhos Gestores da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema (2005 a 2013) e da Flona Macauã/São Francisco (2008 a 2012).
- Implementação da cadeia produtiva do óleo de copaíba da Resex, que gerou em média uma renda adicional de R\$ 900,00 em cinco meses de trabalho. O trabalho foi realizado entre 2005 e 2011 nas Flonas Macauã e São Francisco, com 20 das 25 famílias residentes, e, de 2009 a 2013, na Resex Cazumbá-Iracema com 90 produtores.
- Estímulo à produção de mais de 1 tonelada de óleo de copaíba proveniente destas florestas comunitárias na safra de 2009. Esta produção foi comercializada através da Cooperiaco, que mobilizou aproximadamente R\$ 18,5 mil de seu capital de giro, pagando o preço de R\$ 20 o quilo do óleo de copaíba para o produtor. Isto gerou uma renda anual de R\$ 343,90 e R\$ 416 por produtor, na Resex Cazumbá-Iracema e nas Flonas Macauã e São Francisco.
- Elaboração do Plano de Manejo da Copaíba para a Resex Cazumbá-Iracema e para a Resex Chico Mendes.
- Inclusão da atividade extrativista da borracha no leque de produtos comunitários na Resex Cazumbá-Iracema como complemento de renda e trabalho.
- A aquisição de 19 toneladas de castanha provenientes da Resex Cazumbá-Iracema e seu entorno. Ocorrida em 2013, essa transação rendeu mais de R\$ 338 mil, distribuídos entre 13 produtores que disponibilizaram sua produção na Cooperiaco.

1 TONELADA
DE ÓLEO DE COPAÍBA
PROVENIENTE
DESTAS FLORESTAS
COMUNITÁRIAS
EM 2009

FORTALECIMENTO DOS MOSAICOS FEDERAIS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O WWF-Brasil, apoia os Mosaicos de Áreas Protegidas desde 2010, desenvolvendo ações que promovem a integração da gestão das unidades de conservação e demais áreas protegidas que compõem um território, conforme determina o artigo 26 da Lei 9.985/00, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Escopo e ações

Apoio para o funcionamento dos Mosaicos Federais de Unidades de Conservação e apoio às unidades de conservação federais, auxiliando na gestão e funcionamento dos Conselhos Consultivos, tanto dos Mosaicos, quanto de cada Unidade de Conservação, apoiando e promovendo capacitações e intercâmbios, realizando encontro de Mosaicos, dando suporte para logística de reuniões dos Conselhos, apoiando a criação de Conselhos para aquelas UCs que ainda não possuem, além do trabalho no monitoramento de incêndios e planejamento de combate a incêndios por meio de drones e apoio à produção agroextrativista. Os Mosaicos apoiados são:

- Amazônia Meridional
- Sertão Veredas Peruaçu

Mosaico da Amazônia Meridional (MAM)

O Mosaico de Unidades de Conservação da Amazônia Meridional (MAM) abrange uma região com cerca de 7,1 milhões de hectares conhecida como “Arco do Desmatamento”, por conta do desmatamento que avança no sentido norte do Brasil, incluindo os limites dos estados de Mato Grosso, Amazonas, Rondônia e Pará.



**A GESTÃO
TERRITORIAL
DO MOSAICO DE
ÁREAS PROTEGIDAS
PERMITE Atingir
MAIORES ESCALAS DE
CONSERVAÇÃO**

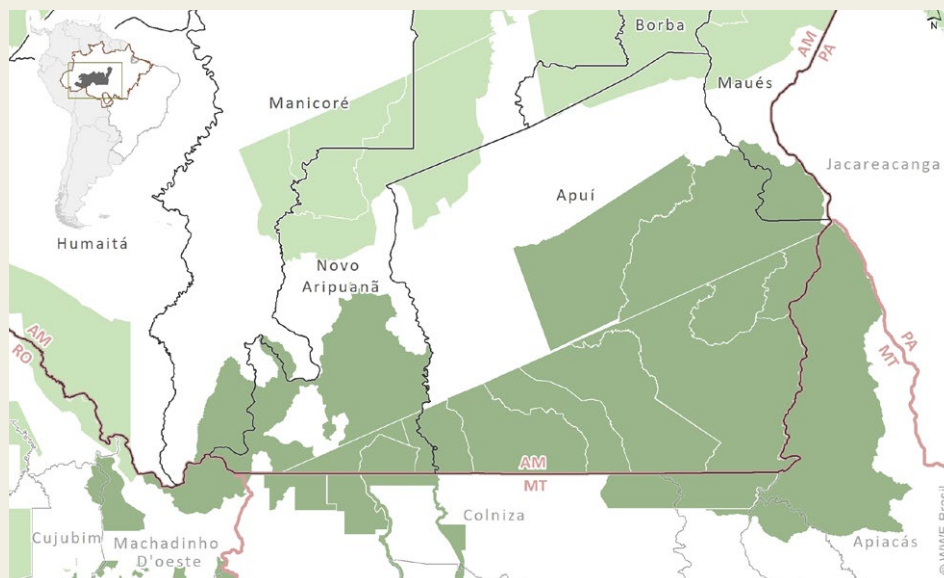
O reconhecimento do Mosaico da Amazônia Meridional é resultado de um processo de engajamento e colaboração de diversas instituições governamentais e da sociedade civil para aperfeiçoar e consolidar a base conceitual e as estratégias de implementação de mosaicos de unidades de conservação, além da discussão de questões sobre sustentabilidade dos instrumentos de gestão territorial voltada à conservação da biodiversidade.

De forma geral, a gestão territorial do mosaico de áreas protegidas permite atingir maiores escalas de conservação. Isso porque, com o conjunto de áreas administradas de maneira integrada, surge a possibilidade de influência sobre uma área mais ampla, compreendendo processos importantes para a funcionalidade dos ecossistemas, como em bacias hidrográficas e na proteção da biodiversidade e de diversidade de ambientes, por meio de conectividade (corredores ecológicos).

Os temas de planejamento e governança têm sido questões-chave na gestão integrada de mosaicos de áreas protegidas. O planejamento estratégico permite sistematizar e priorizar as ações sobre o território. Com base nos objetivos e metas, procura-se fortalecer uma identidade territorial voltada para a conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentável.

Além do incentivo financeiro, tem sido dado apoio técnico para desenvolvimento de ações na área ambiental e conta também com um trabalho conjunto com as instituições governamentais dos estados, como as secretarias de meio ambiente e dos movimentos sociais e populações tradicionais. Esse conjunto de esforços busca a gestão integrada das áreas protegidas.

Principais resultados Mosaico da Amazônia Meridional (MAM)



Mosaico Amazônia Meridional

- Realização de 17 oficinas e seminários, no período de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2019, para apoiar a integração, o planejamento e a implementação do MAM, resultando em práticas de gestão compartilhada: <https://bit.ly/31uFtZi> e <https://bit.ly/2OsA9zN> e <https://bit.ly/31uFtZi>
- Elaboração do estudo Mosaico da Amazônia Meridional: Vencendo limites geográficos e integrando gestão: <https://bit.ly/2wNBSHT>
- Elaboração do estudo Gestão integrada de áreas protegidas: Uma análise da efetividade de mosaico: <https://bit.ly/31Bi8oK>
- Elaboração de cartilha sobre o Mosaico da Amazônia Meridional <https://bit.ly/2ZtLPqM>
- Divulgação de informações técnicas e apoio na articulação de instituições governamentais e da sociedade civil dos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia: <https://bit.ly/2Znmuyo>
- Articulação com o Ministério Público para mediar conflitos e apoiar os movimentos sociais conforme decidido no I Encontro de Lideranças do Mosaico da Amazônia Meridional – evento ocorrido em 2017 que reuniu mais de 60 atores sociais e servidores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amazonas (Sema-AM): <https://bit.ly/2wUvbUn>

Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

Reconhecido pelo governo federal em abril de 2009, o Mosaico Sertão Veredas Peruaçu (MSVP) abrange as mesorregiões norte e noroeste de Minas Gerais e uma pequena porção do oeste da Bahia e leste de Goiás. Sua área compreende aproximadamente 3 milhões de hectares, sendo 27 Unidades de Conservação de proteção integral e uso sustentável, duas Terras Indígenas e quatro Comunidades Quilombolas, presentes em 25 municípios dos três estados já mencionados.

E é justamente esse cenário que inspirou Guimarães Rosa na sua obra prima “Grande Sertão: Veredas”, em que o autor narra as belezas dos três biomas presentes na área do Mosaico – o Cerrado, a Caatinga e a floresta estacional ou Mata Seca – e faz menção às várias nascentes e rios, por exemplo, o Peruaçu, o Carinhanha e o São Francisco, como importantes fontes de água.

**27 UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO DE
PROTEÇÃO INTEGRAL
E USO SUSTENTÁVEL
FORMAM O MOSAICO
SERTÃO VEREDAS
PERUAÇU**

Esse mosaico de ecossistemas representa uma área chave para conservação não somente dos recursos naturais, mas da integridade de uma cultura tradicional.

Desde 2010, o WWF-Brasil, desenvolve na região o Projeto Sertões, envolvendo unidades de conservação estaduais, federais e particulares, comunidades quilombolas, terras indígenas Xakriabás, populações extrativistas e áreas de produção agropecuária. Esse trabalho busca a contenção do desmatamento; promover a adoção de boas práticas na produção agropecuária; apoiar a implementação e gestão das unidades de conservação e demais áreas protegidas; e fortalecer e ampliar a cadeia produtiva dos frutos do Cerrado, com objetivo de maior agregação de renda e melhoria da qualidade de vida da população local.

Principais resultados Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

- Em 2011, é divulgado o mapeamento do uso e da ocupação do solo realizado em 2010 para o mosaico de áreas protegidas Sertão Veredas-Peruaçu, em onze municípios do norte e noroeste de Minas Gerais e do sudoeste da Bahia, revelando que oito em cada dez hectares da região ainda estavam cobertos por diferentes tipos de formações de Cerrado: <https://bit.ly/2IK9VGp> e <https://bit.ly/2WKEYaa>
- Em 2014, uma expedição promovida pelos parceiros do Projeto de Revitalização do Rio Peruaçu – a primeira da foz à nascente – percorreu toda a extensão rio para fazer um diagnóstico dos problemas enfrentados e propor soluções: <https://bit.ly/2WKxfcb>
- Em 2014, em homenagem ao Dia Nacional do Cerrado, comemorado em 11 de setembro, o WWF-Brasil desenvolveu uma série de ações para ampliar conhecimento sobre a conservação desse importante ecossistema. Além de uma campanha online – Salve o Cerrado – foi realizada, no Centro Cultural Banco do Brasil, a exposição fotográfica “Cerrado: uma janela para o planeta”, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Ciência e Tecnologia: <https://bit.ly/2PmiTw6>

- Publicação do “Mapeamento do Extrativismo do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu”, pelo WWF-Brasil com o apoio da Cooperativa Sertão Veredas, em 2014. As informações sobre o extrativismo na região foram obtidas durante 18 oficinas de mapeamento participativo que envolveram 48 comunidades do Mosaico, totalizando 180 participantes. Na região do MSVP, o extrativismo vegetal movimentou a economia e complementou a renda de aproximadamente 2.276 famílias: <https://bit.ly/2Km2RDc> e <https://bit.ly/31AschZ>
- Entre julho de 2014 e março de 2019, realização de 13 capacitações em extrativismo dos frutos do cerrado, metodologias participativas e cooperativismo/associativismo, envolvendo 316 participantes. Os temas estavam relacionados principalmente com aspectos de melhoria na qualidade de produção, comercialização, adoção de práticas sustentáveis, gestão de projetos, entre outros:
 - Capacitação com quilombolas e Indígenas: <https://bit.ly/2WJFWmL>
 - Capacitação em Cultura da Cooperação: <https://bit.ly/2IJmaTA>
 - Capacitação em Cooperativismo: <https://bit.ly/2ZoimxI>
 - Capacitação em Elaboração e Gestão de Projetos: <https://bit.ly/2N1g46C>
- Em 2016, apoio para criação e estruturação da Cooperuaçu (Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu). A Cooperativa foi criada em 2016 e contou com uma parceria com o Sebrae: <https://bit.ly/2XP2FPX>
- As três Cooperativas do Mosaico foram apoiadas para contratação de mão de obra técnica, o que resultou num aumento do número de cooperados e também num aumento da produção e comercialização agroextrativista, como por exemplo, em 2015 foram produzidas 42 toneladas; em 2016, 57 toneladas; e, em 2017, 72 toneladas: <https://bit.ly/2XhFoKF> e <https://bit.ly/2ZuCZIO>
- Em 2014, foi publicada a Implementação da Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM) em Unidades Estaduais em Goiás <https://bit.ly/31ExhWK> e <https://bit.ly/2IlkLUe>
- Em 2016, foi realizada a Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação (Rappam, na sigla em inglês) sobre a situação das Unidades de Conservação (UCs) e do sistema estadual de UCs: <https://bit.ly/2wYswsG> e <https://bit.ly/2Kl9wob>
- A gestão integrada de áreas protegidas foi objeto de seminário e estudo do WWF-Brasil e parceiros em 2015 e 2016: <https://bit.ly/2XcUC2g> <https://bit.ly/2WPCAis> <https://bit.ly/31Bi8oK>
- Entre junho de 2014 e junho de 2018, foram apoiadas a realização de 15 reuniões do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu. O Conselho reúne 46 organizações entre órgãos de governo e da sociedade civil e promove as principais discussões sobre sustentabilidade no território. As reuniões são rotativas nos municípios do Mosaico e são realizadas com periodicidade trimestral: <https://bit.ly/2ILwdaF> <https://bit.ly/2wYM3JE> <https://bit.ly/2Ik4Ntr>
- Foi dado apoio a outros seis Conselhos de UCs do Mosaico, além do apoio para a formação de mais dois Conselhos de UCs. Nesse processo foram apoiadas a realização de 34 reuniões e a participação de aproximadamente 900 pessoas.

Em 2017, WWF-Brazil passa a fazer parte de Conselho Consultivo da APA e Parna Cavernas do Peruaçu, por decisão da assembleia dos conselhos: <https://bit.ly/2DausEb>

- Apoio para realização *Workshop* Nacional de Mosaicos, em parceria com a Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas (REMAP). O evento foi realizado, em 2016, na sede do ICMBio em Brasília e contou com representantes de todos os Mosaicos existentes até então, além de representantes do MMA, ICMBio e outras organizações ambientais que trabalham em Mosaicos de Unidades de Conservação: <https://bit.ly/2RgRkpl>
- Em 2017, foi realizado o Mapeamento Uso do Solo e Incêndios. O estudo mostrou que a consequência do desmatamento e queimadas pode ser o esgotamento dos recursos hídrico na região em um prazo de 20 anos: <https://bit.ly/2FCWeH2>
- Realização, em 2018, do Encontro Regional de Mosaicos do Cerrado e Caatinga, em Januária (MG), contou com a presença 80 participantes de 03 Mosaicos do Cerrado, 01 Mosaico da Caatinga, 01 Mosaico da Amazônia e duas propostas de Mosaicos (Mosaico Veadeiros e Mosaico Espinhaço/Serra do Cipó): <https://bit.ly/2IloLBb>
- O apoio à comercialização de frutos do cerrado no núcleo extrativista do Peruaçu, resultou, na safra de 2015/2016 do pequi, com produção entre dezembro a fevereiro, em cerca de duas toneladas e meia de polpa que estão sendo comercializadas em feiras locais, nacionais e até mesmo exportado ao Japão. Após o sucesso de quatro remessas enviadas ao Japão, o creme do pequi ser exportado para este país também. A exportação é resultado de uma parceria da Cooperativa dos Agricultores Familiares e Extrativistas do Vale do Peruaçu (COOPERUAÇU) com o apoio da Central do Cerrado. pequi (Caryocar brasiliense): <https://bit.ly/31zo8eQ> <https://bit.ly/2ZuCZIO>
- Em 2018, o Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu aprova a ampliação do mosaico que passa a ser um dos maiores do Cerrado: <https://bit.ly/2RiQ7O3>
- Em 2019, o WWF-Brasil, por meio do projeto “Explorando o uso de drones para apoiar a conservação e restauração de florestas no Mosaico de Áreas Protegidas do Sertão Veredas-Peruaçu, realiza oficina de capacitação Parque Nacional Cavernas do Peruaçu para treinar aproximadamente 35 pessoas em montagem e a pilotagem de veículos aéreos não tripulados ou drones. O projeto visa auxiliar no manejo florestal, na restauração e no monitoramento de unidades de conservação e de agroecologia da região: <https://bit.ly/2XQVczP>



Coleta, processamento e comercialização de frutos do Cerrado geram renda para famílias no Mosaico Sertão Veredas Peruaçu.

CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES – BOTOS AMAZÔNICOS

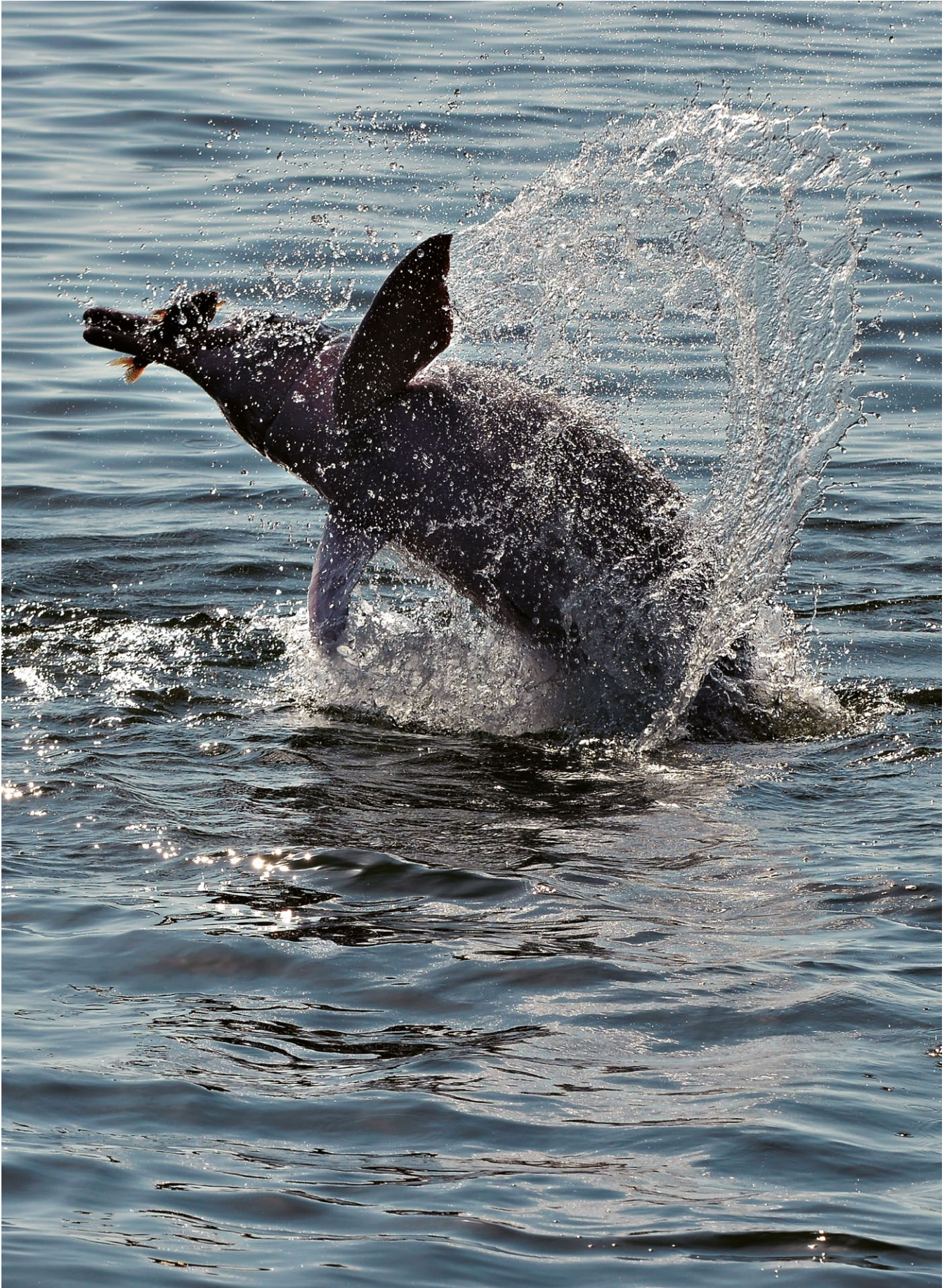
Apoio à implementação do Plano de Ação Nacional de Conservação de Mamíferos Aquáticos Continentais Ameaçados de Extinção, com enfoque nas espécies *Inia geoffrensis* (boto vermelho) e *Sotalia fluviatilis* (tucuxi).

Escopo e ações

- Estabelecer a tendência populacional das espécies e estado de conservação no bioma Amazônia.
- Reduzir impactos sobre as espécies e garantir a manutenção de rios livres na Amazônia.
- Reduzir conflitos entre pescadores e a espécie.
- Gerar conhecimento e mitigar impactos de barragens, redução dos recursos pesqueiros e conflitos com pescadores, entre outras ameaças.

Principais resultados

- Nova metodologia de amostragem populacional com uso de drones desenvolvida.
- Estudo do padrão de uso de habitat e movimentação da espécie boto rosa realizado com o uso inédito de localizador por satélite.
- Estudo genéticos e de contaminação por mercúrio realizados na bacia do Tapajós.
- Estimativas populacionais determinadas para diversas bacias amazônicas.



Rio Tapajós, Amazônia.

MARINHO

PARQUE NACIONAL MARINHO DE FERNANDO DE NORONHA

O apoio do WWF-Brasil à gestão das unidades de conservação administradas pelo ICMBio no arquipélago de Fernando de Noronha tem como principais objetivos fortalecer a gestão e promover a conservação da biodiversidade.

Escopo e ações

- Conservação da biodiversidade, com a erradicação de exóticas – extermínio de ratos na Ilha do Meio e registro de aumento de ninhos das três espécies de atobás.
- Apoio à gestão e o monitoramento, com doação de um barco para a gestão do Parque Nacional Marinho.
- Apoio à educação ambiental e engajamento, por meio da atuação entre WWF-Brasil em parceria com a empresa Cataratas (administradora do parque) e com a empresa Neoenergia (distribuidora de energia CELPE, de Pernambuco) no Projeto Educacional de Eficiência Energética da CELPE, realizado no âmbito do Programa Eficiência Energética da Distribuidora, regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que tem por objetivo promover a reflexão e o diálogo sobre o uso eficiente e seguro da energia elétrica, além de sensibilizar os estudantes e professores para a importância da mudança de hábitos com estímulo à proteção ao meio ambiente. As atividades deste projeto ocorrem no Espaço Aulas de Energia da Usina Solar Fernando de Noronha II.



© JULIANA MARINHO / WWF-BRASIL

Educação ambiental no Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha

2400
PESSOAS
ATENDIDAS PELA
EQUIPE DO WWF-
BRASIL NO ESPAÇO
AULAS DE ENERGIA

Principais resultados

- Redução da densidade populacional de espécie exótica (ratos) de 590 ratos/hectare para 0 ratos/hectare.
- Aumento dos ninhos de atobás na ilha. A mostra inicial de filhotes de Atobás Marrom (*Sula leucogaster*) era de quatro indivíduos. Após a implementação do programa, o número de filhotes e/ou ovos subiu para 37.
- Plano de manejo do parque passou a contemplar o controle de espécies exóticas.
- Aumento do número de visitantes do Parque no ano de 2018, com mais de 2400 pessoas atendidas pela equipe do WWF-Brasil no Espaço Aulas de Energia, ambiente desenvolvido pela Celpe com o objetivo de disseminar conceitos básicos de eficiência energética e informações sobre energias renováveis, com foco na energia solar. Oferece jogos interativos, maquetes virtuais, vídeos e um simulador de geração, que também controla toda a luz do ambiente, simulando noite e dia.
- Organização de ações conjuntas como a Hora do Planeta, Dia da Bicicleta, Dia Mundial Sem Carro, Observação de Estrelas, entre outras ações de mobilização e engajamento. O número foi maior do que a meta de 200 visitantes por mês, estabelecida pela ANEEL e Celpe.



Visitantes no Espaço Aulas de Energia

© JULIANA MARINHO / WWF-BRASIL

NÚCLEO DE GESTÃO INTEGRADA DO ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES

A parceria entre o WWF-Brasil e o ICMBio Alcatrazes tem como principal objetivo promover um amplo apoio popular em prol da conservação e valorização das UCs e promoção do uso público e voluntariado. Após um ano da criação da Reserva de Vida Selvagem de Alcatrazes, a segunda maior área protegida marinha com proteção integral no Brasil, em dezembro de 2018, a MPA foi aberta ao público, com foco no ecoturismo. Para medir os impactos do turismo na conservação da área protegida marinha, o WWF-Brasil desenvolveu indicadores de qualidade de gestão e de impacto ambiental. Esses índices são discutidos e legitimados em um cronograma de *workshop* participativo que envolve os principais *stakeholders* da região.

Escopo e ações

Promoção da comunicação e engajamento social em prol da conservação e valorização das UCs integrantes do Núcleo por meio do uso público e voluntariado. Inclui ações de:

- Estruturação do monitoramento e ordenamento do turismo.
- Realização de expedições anualmente para controle de espécies invasoras – Coral-Sol – com voluntários e pesquisadores.
- Realização de seminário de pesquisa e elaboração de plano de pesquisa aplicado para o arquipélago.
- Conservação de espécies – cetáceos, fragatas, raia e tubarões por meio da manutenção do ecossistema natural e de estudos científicos de avistamento e catalogação.

Principais resultados

50.000
COLÔNIAS
DE CORAL-SOL
(ESPÉCIE INVASORA)
FORAM EXTRAÍDAS
EM 3 EXPEDIÇÕES

- Apoio na realização de estudos de impacto do turismo na ilha antes da abertura oficial para uso público, que ocorreu em dezembro/2018.
- Apoio na elaboração de guia de visitação e demais estratégias de comunicação, com diagramação e impressão de peças.
- Extração de aproximadamente 50.000 colônias de Coral-Sol (espécie invasora) em três expedições financiadas e realizadas entre 2018 e 2019.
- Apoio na realização do 1º Seminário de pesquisa do Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes.
- Apoio ao ICMBio na estrutura da ilha para recebimento dos turistas, com mais de 500 visitantes em pouco mais de três meses após a abertura ao turismo sustentável.



Arquipélago de Alcatrazes, São Paulo

MONUMENTO NATURAL DAS CAGARRAS

Escopo e ações

- Apoio à realização de ações de educação ambiental para crianças (peça de teatro “Um passeio mar adentro”) e para comunidades carentes no RJ.
- Desenvolvimento de campanhas de engajamento da sociedade em ações de limpeza nas ilhas com voluntários, treinamento, palestras, etc.
- Apoio ao monitoramento das populações de fragatas (com rastreadores GPS/GSM). WWF conta com apoio da Associação IEP (doadora do projeto) e parceria de execução com o Instituto Mar Adentro, ONG carioca.



**4 MUTIRÕES DE
LIMPEZA COM 1.030
VOLUNTÁRIOS E
1.536 KG DE LIXO
RECOLHIDO**

Principais resultados

- 7 Cursos Livres com 70 participantes no total.
- 4 Mutirões de limpeza com 1.030 voluntários e 1.536 kg de lixo recolhidos.
- 13 Apresentações da Peça teatral “Um Passeio Mar Adentro” em escolas municipais, para 3.576 expectadores.



Ilhas Cagarras, Rio de Janeiro

MATA ATLÂNTICA

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Escopo e ações

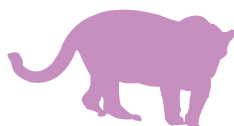
+ DE 400
FAMÍLIAS BENEFICIADAS
COM A VENDA DE
PRODUTOS PARA OS
CONCESSIONÁRIOS
DO PARQUE

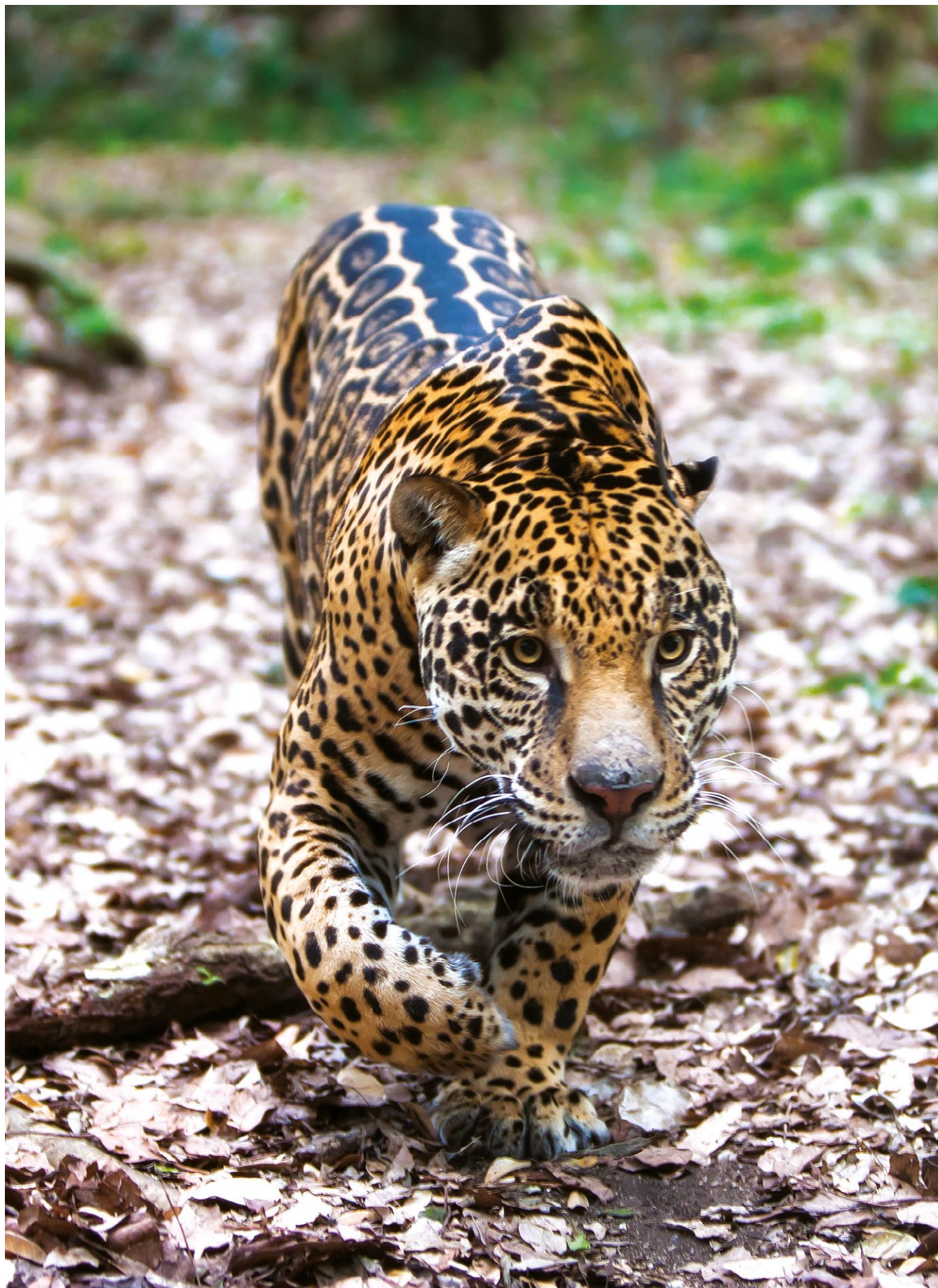
Apoio à conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos no corredor trinacional do Parque Nacional do Iguaçu, com foco na conservação da onça-pintada. As diversas ações foram realizadas em parceria com o CENAP/Onças do Iguaçu e a fiscalização com a equipe do Parque Nacional do Iguaçu com a utilização de ferramentas como o SMART. Também foram realizadas ações de restauração florestal do corredor trinacional.

Principais resultados

- Mais de 400 famílias beneficiadas com a venda de produtos para os concessionários do parque.
- Apoio ao monitoramento da onça-pintada: <https://bit.ly/2EWuv5i>
- Aumento da população de onças-pintadas com destaque para o nascimento de três filhotes de onça-pintada em única cria, evento extremamente raro, na área do Parque Nacional do Iguaçu: <https://bit.ly/2EWuv5i> e <https://bit.ly/31g1UkX>
- Elaboração de Guia de Convivência entre a Comunidade e as Onças: <https://bit.ly/2Wk7M9f>
- Reconhecimento da onça-pintada como símbolo da biodiversidade nacional: <https://bit.ly/2WqdvdS>
- Estímulo à criação de projetos para o desenvolvimento de corredores ecológicos.
- Divulgação do Parna: <https://bit.ly/2Ke3Fd1>

NASCIMENTO
DE 3 FILHOTES DE
ONÇA-PINTADA EM
ÚNICA CRIA, EVENTO
EXTREMAMENTE RARO





A onça-pintada é conhecida como uma espécie “guarda-chuva”, pois cuidando dela estamos igualmente conservando as demais espécies da floresta

APOIO ÀS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN)

O WWF-Brasil apoia as RPPNs no estado de São Paulo desde 2012 e contribui com ações estratégicas para encorajar e incentivar os proprietários rurais a criar e aumentar a eficiência da gestão dessas áreas. Desde então, 24 novas RPPNs foram reconhecidas e o WWF-Brasil, juntamente com a FREPESP, ICMBio e outros parceiros, promove esforços para melhorar a gestão dessas áreas.

Escopo e ações

Fortalecimento e apoio para criação e gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) por meio de parceria com o Programa Nacional de RPPNs para capacitação de proprietários e agentes públicos.

Principais resultados

- Dois *workshops* presenciais com o objetivo de estimular o empreendedorismo, gestão e engajamento de proprietários de RPPNs no estado de São Paulo. Mais de 20 RPPNs e 50 pessoas participaram dos *workshops*: <https://bit.ly/2XtodBu> <https://bit.ly/2EXWbXs> <https://bit.ly/2KAoejg> <https://bit.ly/2Zll879>
- Webinar para esclarecer dúvidas sobre editais. Participação de 8 RPPNs. Evento realizado em dezembro de 2018: <https://bit.ly/2WreHSV>
- Entre o fim de 2018 e começo de 2019, quatro novas RPPNs foram criadas em São Paulo com o estímulo e ajuda do projeto: <https://bit.ly/3iW42k>



Parque Estadual Carlos Botelho, Abaitinga/São Miguel Arcanjo, São Paulo

CAMINHO DA MATA ATLÂNTICA

O Caminho da Mata Atlântica está sendo construído em um traçado macro, que vai seguir toda a cadeia montanhosa da Serra do Mar, do Parque Nacional dos Aparados da Serra/RS ao Parque Estadual do Desengano/RJ, englobando uma série de locais de grande potencial turístico e de conservação da natureza. Com a proposta de conectar trilhas, caminhos e travessias, muitos já existentes, o Caminho é também uma maneira de aprimorar o sistema de trilhas e as opções de lazer ao ar livre, aproximar as pessoas da Mata Atlântica e promover a importância das áreas protegidas para a economia, o lazer e a saúde. Como uma iniciativa do Movimento Borandá, incubado pelo WWF-Brasil, o Caminho, é uma iniciativa de muitos parceiros, incluindo áreas naturais protegidas públicas e privadas, clubes e federações de montanhismo, grupos de trilhas, guias e empresas de ecoturismo e de turismo de aventura, voluntários, entre outros.

Escopo e ações

- Estruturação das UCs para visitação: Definição do traçado do CMA, sinalização e manejo de trechos da trilha, capacitação de gestores, funcionários parceiros e voluntários.
- Roteiros integrados: Identificação de oportunidade de negócios no entorno das UCs.
- Marketing e engajamento: Desenvolvimento de campanhas, apoio a criação/atuação de grupos de voluntários nos diversos trechos.

Principais resultados

- Mais de 3.000 voluntários mobilizados.
- No total, mais de 500 km foram manejados e sinalizados. Os destaques para o ICMBio são: 27km no Parque Nacional da Serra do Itajaí (6 mutirões de manejo e sinalização), também foram manejados e sinalizados trechos no Parque Nacional da Tijuca (30km), no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (50km) e Parque Nacional Serra da Bocaina (10km).



Sinalização do Caminho da Mata Atlântica

CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA EM APOIO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O Acordo de Cooperação Técnica formalizado em 2009 possibilitou inúmeras ações conjuntas e o aporte de recursos financeiros levantados pelo WWF-Brasil à agenda de fortalecimento das Unidades de Conservação.

No período de 10 anos, entre 2009 a 2019, o WWF-Brasil e seus parceiros, aportaram mais de 20 milhões e 600 mil reais para dar suporte às ações nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Marinho, conforme demonstrado neste relatório.



A cooperação técnica e financeira continuada permitiu ações e avanços no fortalecimento da agenda ambiental no Brasil e contribuição à conservação da natureza e da biodiversidade e ao bem-estar das pessoas que vivem nas unidades de conservação de uso sustentável.

O ACT FIRMADO EM
2009 POSSIBILITOU
INÚMERAS AÇÕES
CONJUNTAS NOS
BIOMAS AMAZÔNIA,
CERRADO, MATA
ATLÂNTICA E MARINHO



Parque Nacional da Serra dos Órgãos





WWF-BRASIL E ICMBIO

Relatório 10 Anos de Cooperação Técnica

307 UCs FEDERAIS

tiveram estudos para avaliação de unidades de conservação (RAPPAM).

50.000 COLÔNIAS

de Coral-Sol (espécie invasora) foram extraídas em 3 expedições ao Arquipélago de Alcatrazes.



MAIS DE 20 RPPNs

e 50 pessoas participaram de 2 *workshops* para estimular o empreendedorismo, gestão e engajamento de proprietários de RPPNs no estado de São Paulo.

20 SISTEMAS SOLARES

foram implantados, capacitando de mais de 40 comunitários, beneficiando cerca de mil pessoas que vivem nas Resex Médio Purus e Ituxi (AM).



Por que estamos aqui?

Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

wwf.org.br